

QUESTÃO 47

Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à

- A elaboração conceitual de entendimentos.
- B utilização persuasiva do discurso.
- C narração alegórica dos rapsodos.
- D investigação empírica da physis.
- E expressão pictográfica da pólis.

Assunto: Filosofia sofista

No texto, o eu lírico afirma que se apropriou de certa carga intelectual e filosófica para fins de utilizar como recurso para enriquecer sua argumentação. Desse modo, compreende-se que a preocupação do eu lírico não é com o conhecimento e a valorização dos saberes, mas sim com um uso instrumental do conhecimento filosófico para fins persuasivos. Nesse sentido, a subjetividade que se expressa no texto aproxima-se do modo de proceder próprios dos sofistas gregos, no qual o discurso filosófico é utilizado para fins de persuasão, como afirmado na alternativa **B**.

Item: B